

Revista de Tecnologia Para Leigos: Simplestec¹

André Henrique Piegel ROSAS²

Ana Paula MIRA³

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

O presente trabalho é uma revista de tecnologia para leigos que busca, através de uma linguagem simples e de fácil entendimento, auxiliar na promoção da inclusão digital que visa fazer com que pessoas que não estão tão próximas dos avanços tecnológicos consigam compreendê-los e tirar benefícios deles em suas vidas. Para produzi-la, foi realizada uma pesquisa que abrangeu a história da tecnologia no mundo e no Brasil, considerações acerca do jornalismo científico, e o desenvolvimento de análise sobre o jornalismo segmentado e o de revista. Este trabalho foi apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Jornalismo, no segundo semestre de 2012, na Universidade Positivo.

PALAVRAS-CHAVE: revista; segmentação; tecnologia; leigos; inclusão digital;

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia, tema escolhido para ser foco neste trabalho, está em ascensão atualmente por vários fatores. É notável a presença no dia a dia das pessoas, não importando se é na vida pessoal ou no trabalho. Hoje, é comum passar boa parte do tempo conectado – em casa, no celular, resolvendo assuntos profissionais ou apenas buscando diversão em serviços como as redes sociais.

O CENSO de 2010 reflete bem a realidade digital em que se vive. A pesquisa, divulgada em novembro de 2011, mostra um crescimento relativo da tecnologia nas casas da população. Como apresentado na matéria do Jornal Nacional, em 21 de novembro de 2011, uma estudante de São Paulo não possui rede de esgoto em sua residência, porém, tem um computador em suas mãos.

Ainda de acordo com estes dados do CENSO 2010, em dez anos houve um crescimento de 28% no número de residências que possuem computador. Ou seja, de 10% o número subiu para 38%, o que é um aumento relativo e expressivo. Outro exemplo que

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 04 Revista-laboratório impressa (avulso/ conjunto ou série).

² Autor do trabalho e estudante concluinte do curso de Jornalismo, email: andre@e-vod.com.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: anapmira@gmail.com.

ainda pode ser retratado são as escolas, também mostradas na reportagem, que utilizam computadores e notebooks para melhorar o aprendizado e inserir jovens no mundo digital.

Muitos imaginam que, em países pobres, não se deveria nem falar em inclusão digital enquanto há pessoas com fome e desempregadas na rua. O problema é que são as nações pobres as quais, justamente, costumam se beneficiar melhor das ações includentes. Mark Warschauer, professor na Universidade da Califórnia e integrante do Centro de Estudos em TI e Organizações (CRITO, do inglês), descreve que em países como o Brasil, a inclusão digital precisa ser acentuada com mais prática e menos teoria (REBELO, 2005).

Outro fator que evidencia a ascensão do tema é o aumento na venda de produtos. Por exemplo, em 2011 a venda de smartphones, celulares que são praticamente um computador de mão, cresceu 179% no mundo inteiro. Ainda de acordo com estes dados, as pessoas utilizam mais esse tipo de aparelho do que os convencionais. Certamente um fator que se destaca com isso é o desenvolvimento não só da internet como também das redes sociais. Hoje os usuários passam muito tempo publicando sobre suas vidas na rede. O Facebook, por exemplo, é o serviço mais utilizado atualmente. Nele é possível compartilhar texto, áudio, vídeo e imagens.

2 OBJETIVO

A revista apresentada tem como principal objetivo falar sobre tecnologia tentando criar uma linguagem simples, promovendo a inclusão digital. A quantidade de publicações sobre o tema tecnologia no mercado é grande e há possibilidades de encontrar, até mesmo, revistas sobre programas de computadores específicos. Mas a linguagem trabalhada editorialmente fala para um leitor que já deve ter um conhecimento prévio sobre o assunto. Esta não é uma realidade presente apenas no Brasil; para elaborar este projeto foram consultadas revistas americanas para verificar a existência da linguagem proposta – caso este que não foi encontrado.

A “Simplestec” fala de uma forma simplificada para o leitor, aproximando-o da tecnologia do dia a dia e exemplificando de que forma é possível utilizar determinados recursos. A escolha pela revista impressa é justamente por ser uma publicação destinada a um público que não possui uma presença forte nestas ferramentas tecnológicas.

3 JUSTIFICATIVA

Encontrar usuários destas novas tecnologias com problemas ou dúvidas na utilização dos serviços não é algo difícil de acontecer. Atualmente, as publicações existentes sobre o tema são feitas para aqueles que já conhecem o assunto ou entendem superficialmente. Aliás, o assunto é inserido com frequência em publicações semanais, como a VEJA, da Editora Abril. Um exemplo disso é a edição 2259, do dia 7 de março de 2012, na qual há uma editoria destinada a tecnologia, porém, a matéria de capa e outras duas dentro da revista são do mesmo tema. E ainda, os anúncios publicitários dentro da revista mostram faculdades a distância, publicações para tablet, entre outros produtos que refletem a modernização.

Porém, a tecnologia ainda não é trabalhada de forma correta na sociedade. É preciso que ocorra a inclusão digital, que nada mais é do que a aproximação de pessoas distantes do tema e o ensino de como utilizar os recursos disponíveis hoje no mercado. Um exemplo claro disso é o ensino público, no qual faltam equipamentos com boas configurações, o número de computadores não é igual ou maior que a quantidade de alunos matriculados e não existem professores específicos para lidar com este tipo de conteúdo.

Hoje, a inclusão digital se torna fundamental no processo de desenvolvimento de um país, uma vez que o avanço tecnológico está em constante andamento. Saber utilizar algumas tecnologias, por mais básicas que sejam, é pré-requisito, até mesmo, para vagas de emprego.

A inclusão digital deve favorecer a apropriação da tecnologia de forma consciente, que torne o indivíduo capaz de decidir quando, como e para que utilizá-la. Do ponto de vista de uma comunidade, a inclusão digital significa aplicar as tecnologias a processos que contribuam para o fortalecimento de suas atividades econômicas, de sua capacidade de organização, do nível educacional e da auto-estima de seus integrantes, de sua comunicação com outros grupos, de suas entidades e serviços locais e de sua qualidade de vida (DE LUCA, 2004 in CRUZ, 2004, p. 10).

A inclusão digital está diretamente ligada aos direitos básicos à informação e à liberdade de opinião e expressão, como relata Cruz (2004). Pode-se, assim, comparar a exclusão digital com a exclusão social, violando os tais direitos básico. Além disso, é preciso dar informação e formação para quem não tem, só desta forma a sociedade

caminhará para um desenvolvimento pleno. Com publicações muito específicas, não há revistas que sejam modelos de inclusão digital, expondo uma necessidade da população atual quando se trata do seu avanço.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para chegar ao projeto final da revista, fez-se um estudo começando pela história da tecnologia, desde os seus primórdios. Traçando uma linha histórica desde o período da Idade Média, onde a mão de obra era única, uma vez que cada artesão tinha uma função ou especialidade. A partir disso os conhecimentos sobre períodos marcantes, como a Revolução Industrial, foram aprofundados. Aliás, revolução esta que pode ser dividida em momentos.

A primeira, que pode ser situada entre o final do século XVIII e o início do século XIX e cujas transformações ninguém hesita hoje em chamar de revolução, teve o grande mérito de substituir na produção a força física do homem pela energia das máquinas (primeiro pela utilização do vapor e mais adiante sobretudo pela utilização da eletricidade) (SCHAFF, 1990).

Depois foi necessário entender de que forma funciona a Sociedade da Informação, atual momento em que vivemos, e o que a exclusão de pessoas desta sociedade pode representar no desenvolvimento de cada região. Tal afastamento faz com que o indivíduo não esteja presente nos avanços da sociedade e novas técnicas utilizadas, fazendo assim com que se crie a necessidade de aproximá-los de tal realidade, ou seja, promovendo a inclusão social. Quando se trata dos aparatos tecnológicos, essa inclusão passa a ser chamada de digital e tem extrema importância nos dias de hoje.

A primeira, que pode ser situada entre o final do século XVIII e o início do século XIX e cujas transformações ninguém hesita hoje em chamar de revolução, teve o grande mérito de substituir na produção a força física do homem pela energia das máquinas (primeiro pela utilização do vapor e mais adiante sobretudo pela utilização da eletricidade) (SCHAFF, 1990).

Depois aprofundou-se os conhecimentos a respeito do Jornalismo Científico e de que forma ele se posicionou ao longo dos últimos anos. Foi possível concluir que as revistas científicas, que antigamente eram verdadeiros livros, tinham como objetivo a troca de conhecimentos entre pesquisadores.

Após fazer todo um estudo em cima do tema tecnologia, passou-se a analisar a história das revistas no Brasil e por fim o jornalismo segmentado – que hoje está

disseminado na sociedade e atinge objetivos únicos de pequenas parcelas da população. A partir disso foi feita uma pesquisa em cima de cada ponto do jornalismo de revista que influencia na qualidade final do produto.

Entre as revistas, ao contrário, a segmentação por assunto e tipo de público faz parte da própria essência do veículo. Para ilustrar, podemos lançar mão da seguinte imagem: na televisão, fala-se para um imenso estádio de futebol, onde não se distinguem rostos na multidão; no jornal, fala-se para um grande teatro, mas ainda não se consegue distinguir quem é quem na plateia; já numa revista semanal de informação, o teatro é menor, a plateia é selecionada, você tem uma ideia do grupo, ainda que não consiga identificar um por um. É na revista segmentada, geralmente mensal, que de fato se conhece da leitor, sabe-se exatamente com quem está falando (SCALZO, 2003, p.14).

A partir do estudo sobre técnicas de entrevista, agenda de fontes, o papel do projeto gráfico e a função da revista, formulou-se as editorias e o projeto final da revista. Além disso, foi feito em estudo em cima de publicações nacionais e internacionais para adequar o novo veículo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A revista desenvolvida neste projeto recebeu o nome de Simplestec, para ligar a ideia que a tecnologia pode ser simplificada. Sua circulação é mensal e traz reportagens sobre assuntos que estão ligados a rotina dos leitores. A Simplestec ainda tem como objetivo ser um agente de inclusão digital, uma vez que sua linguagem tem como desafio ser trabalhada para quem tem pouca aproximação com o assunto. No plano editorial da primeira edição, foram previstas quarenta páginas, sendo dez de anúncios internos e um anúncio de contra-capas. A revista não terá distribuição gratuita, porém, seu custo será barateado.

Durante o processo de produção das pautas para a publicação, foi possível perceber que realmente era necessário explorar este público. A escolha de cada reportagem se baseou nos assuntos que mais se destacavam no momento, como a segurança nas redes sociais, os rumores que surgem na rede mundial de computadores e de que forma as pessoas devem se comportar na internet, seja no ambiente de trabalho ou pessoal.

Em determinados momentos dificuldades como a escolha de uma boa fonte apareciam, mas certamente o balanço é bem positivo. O grande destaque desta publicação é

a matéria de capa, que fala sobre a chamada Geração Digital – jovens nascidos depois dos anos 90 e que possuem grande facilidade de lidar com as tecnologias. Este é um assunto que é fortemente discutido dentro de casa, já que os pais acham que passar tempo demais na frente de um computador é errado. Nem sempre, como no caso de um dos entrevistados que com 11 anos de idade já era um especialista em criar programas para computador. Hoje, com 16, ele é requisitado por grandes empresas para dar consultoria e prestar serviços. Além disso, a matéria de capa ainda traz uma entrevista com Dan Tapscott, pesquisador do tema, que fala sobre as características desta geração, postura profissional e da realidade ideal no ensino atual.

Após a conclusão do projeto foi possível notar que as mesmas pautas que foram trabalhadas na revista, se tornaram alvo de grandes veículos de comunicação, reforçando ainda mais a tese de que a inclusão digital é mais do que necessária nos dias de hoje.

6 CONSIDERAÇÕES

A revista Simplestec é uma novidade para o segmento de jornalismo científico, pois sua linguagem busca ser diferente das publicações atuais. Além disso, a revista possui uma faixa de público que ainda não foi atingida pelo tema.

É muito importante reconhecer que a Simplestec poderia ser uma alternativa na hora de realizar a Inclusão Digital, auxiliando no processo de aprendizagem. Foi uma grande satisfação aprofundar os conhecimentos neste assunto e tentar inovar no fazer jornalístico. Principalmente pelo fato de ser a primeira vez que trabalho com uma revista e, logo neste contato, é colocado como desafio a criação de uma nova linguagem para atingir o público escolhido.

Em alguns momentos o desafio proposto é atingido, em outros não. Mas o que vale é a experimentação e o aprendizado, pois no caso de uma revista como a Simplestec a adequação da linguagem será feita ao longo dos seus demais números e conforme apareça a demanda vinda do público. Apesar disso, o orgulho prevalece na hora de avaliar a qualidade final do produto, que se tivesse uma continuidade, certamente teria chances de conquistar um grande número de leitores no mercado impresso..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABIAHY, Ana. **O jornalismo especializado na sociedade da informação**. In: <http://www.bocc.ubi.pt>, 2000. Disponível em <<http://bocc.unisinos.br/pag/abiahya-ana-jornalismo-especializado.pdf>>. Acessado em 10/09/2012.
- ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
- BURKETT, Warren. **Jornalismo Científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.
- CARVALHO, Marília Gomes de. (1998b) **Tecnologia e Sociedade** In: Tecnologia e Interação, João Augusto S. L. A. Bastos (Org.) Coletânea "Educação e Tecnologia", PPGTE, CEFET-PR, pp 89-102
- CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. 4ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CRUZ, Renato. **O que as empresas podem fazer pela inclusão digital**. São Paulo: Instituto Ethos, 2004.
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
- FUSCO, Camila. **"Venda do iPad 2 começa com fila em SP"** in: Folha de São Paulo. Acessado em 11/03/2012. <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/921622-venda-do-ipad-2-comeca-com-fila-em-sp.shtml>>
- GARCIA, Maria Tereza. **Estratégia de Segmentação no Mercado Jornalístico**. 2008. <Disponível em: <http://www.fag.edu.br/professores/anderson/Telejornalismo/artigo%202008%20telejornalismo%20segmenta%E7%E3o.pdf>> Último acesso em 04/06/2012.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARQUES DE MELO, José. **Mercado e Comunicação na Sociedade Digital**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2003.
- MELLO BRANDÃO TAVARES, Frederico de. **O jornalismo especializado e a especialização periodística**. In: Estudos em Comunicação número 5, 115-133. Maio. 2009.
- NORA, Gabriela. **Jornalismo e eficácia: a segmentação no noticiário impresso**. In: Mediação, Belo Horizonte, v. 13, n. 12, jan./jun. de 2011

- NOVAES, H.T. e DAGNINO, R. **O Fetiche da Tecnologia e a Visão Crítica da Ciência e Tecnologia: lições preliminares.** São Leopoldo: 3º Encontro de investigadores latino-americanos de cooperativismo, abril de 2004.
- OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico.** São Paulo: Editora Contexto, 2002.
- PIVETTI, Michaella. **Planejamento e representação gráfica no jornalismo impresso. A linguagem jornalística e a experiência nacional.** São Paulo, 2006.
- REBELO, Paulo. **Inclusão digital: o que é e a quem se destina?.** Disponível em <<http://webinsider.uol.com.br/print.php?id=2443>>. Acessado em 24/11/2011.
- SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista.** São Paulo: Editora Contexto, 2003.
- SCHAFF, Adam. **A sociedade informática.** São Paulo: Brasiliense, 1995
- SEVERIANO, Alan. "**Censo aponta que tecnologia vem ganhando espaço nas salas de aula**" in: Jornal Nacional. Acessado em 24/11/2011. <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/11/censo-aponta-que-tecnologia-vem-ganhando-espaco-nas-salas-de-aula.html>>
- SILVINO, Alexandre Magno Dias; ABRAHAO, Júlia Issy. **Navegabilidade e inclusão digital: usabilidade e competência.** RAE electron., São Paulo, v. 2, n. 2, Dez. 2003.
- SIQUEIRA, Ethevaldo. **Tecnologias que mudam nossa vida.** São Paulo: Editora Saraiva, 2007.
- VERASZTO, Estéfano Vizconde; DA SILVA, Dirceu; ASSIS MIRANDA, Nonato; OLIVEIRA SIMON, Fernanda. **Tecnologia: buscando uma definição para o conceito.** In: PRISMA.COM n.º 8 2009 Disponível em <<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/viewFile/690/pdf>>. Acessado em 10/09/2012.
- VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine: o texto em revista.** São Paulo: Editora Summus, 1996.
- VITAL DE OLIVEIRA, Welington. "**Com quedas nos preços, vendas de smartphones aumentam 179% em 2011**" in: Infomoney. Acessado em 07/03/2012. <<http://www.infomoney.com.br/tecnologia/noticia/2362563-com+quedas+nos+precos+vendas+smartphones+aumentam+179+2011>>
- WERTHEIN, Jorge. (2000) **A sociedade da informação e seus desafios** In: Ci. Inf. vol.29 n.2 Brasília.
- WHEELER, Alina. **Design de Identidade da Marca.** Porto Alegre: Editora Bookman, 2008.